

Não haverá paz enquanto houver "apartheid"

11/12/86

— Presidente Joaquim Chissano ao receber cartas credenciais do Embaixador da OLP

O Presidente da República Popular de Moçambique, Joaquim Chissano, ao receber na última terça-feira, em Maputo, as cartas credenciais do novo Embaixador da Organização de Libertação da Palestina, Mohamed Ismael Bakla, proferiu um discurso que passamos a transcrever na íntegra:

Sua Excelência

Mohamed Bakla

Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Organização de Libertação da Palestina,

Seja bem-vindo à República Popular de Moçambique.

Agradecemos as palavras de grande estima e de amizade que nos acaba de dirigir. Elas testemunham as relações fraternais e de solidariedade existentes entre os nossos dois povos.

Gostaríamos, Senhor Embaixador, de dirigir, por seu intermédio, as nossas cordiais saudações ao Presidente Yasser Arafat, combatente e dirigente incansável da luta do povo palestino.

Senhor Embaixador,

A sua chegada ao nosso país ocorre num momento de profunda dor e de luto de todo o povo moçambicano pela trágica morte do Presidente Samora Moisés Machel, quando cumpria uma missão de luta contra o «apartheid» uma missão pela paz na África Austral. A sua coragem e dedicação são um exemplo a seguir e uma fonte de inspiração nos esforços em curso pela paz e pelo progresso sócio-económico na sub-região.

Senhor Embaixador,

vossa Excelência encontra-se num país africano independente, não-alinhado e que constrói o socialismo. Um país que não teme a guerra quando esta prove ser a única alternativa para se alcançar a paz. Um país que há mais de 20 anos luta de armas na mão pela paz.

Logo após a libertação do nosso país do jugo colonial, fomos chamados a responder às agressões do regime racista minoritário e ilegal da Rodésia do Sul, que via na destruição da nossa independência a forma de travar a luta de libertação do povo do Zimbábue.

Com a queda do regime rodésiano os instrumentos de agressão utilizados até aí por Ian Smith são assuados pela África do Sul que, em Angóla e no próprio Zimbábue, já tinha ensaiado as técnicas de terrorismo de Estado que hoje marcam o timbre da sua política em relação aos países da sub-região.

O banditismo armado é um instrumento do regime do «apartheid» para travar o nosso desenvolvimento sócio-económico e destruir a nação moçambicana.

Uma vez mais estamos perante o erro de tentar responder com a agressão externa aos problemas internos. Uma vez mais estamos perante o exercício tão fútil como cruel de exportar a guerra para adiar a solução das causas do conflito. Pretória pode estar segura de que não é através da agressão a Moçambique que poderá garantir a sobrevivência do «apartheid» — política condenada internacionalmente como crime contra a humanidade. A causa do conflito na África Austral é o «apartheid» na África do Sul e o colonialismo na Namíbia. Não haverá paz enquanto o povo sul-africano continuar a sofrer da política do «apartheid» e o povo namibio for impedido de aceder à independência nacional pela África do Sul.

Senhor Embaixador,

O ano de 1986 marcou um salto qualitativo no desenvolvimento das

relações de amizade, de solidariedade e de cooperação entre os povos moçambicano e palestino, entre o Governo da República Popular de Moçambique e o Comité Executivo da OLP. Recebemos em visita oficial e de amizade o Presidente Yasser Arafat.

Definimos, então, os mecanismos de cooperação multiforme de interesse comum consagrados no acordo de cooperação económica, científica e técnica entre o Governo da República Popular de Moçambique e o Comité Executivo da OLP. Estamos certos de que a sua presença entre nós contribuirá para a materialização deste acordo e no interesse de ambos os povos.

Senhor Embaixador,

Acompanhamos atentemente a evolução da luta do povo palestino. Acompanhamos com interesse os esforços desenvolvidos pela OLP no

âmbito da batalha pela liberdade, paz e justiça, pelo seu direito inalienável de construir um Estado palestino independente e soberano. Neste quadro, apoiamos a realização de uma Conferência Internacional sob a égide das Nações Unidas e com a participação da OLP, de outras partes interessadas e dos membros do Conselho de Segurança desta Organização.

Em nome do povo moçambicano e do Governo da República Popular de Moçambique desejamos-lhe, mais uma vez, boas-vindas a Maputo, capital da República Popular de Moçambique.

A sua nomeação para tão nobre missão, espelha a vontade comum dos povos moçambicano e palestino de continuarmos juntos a luta pela paz e pelo progresso sócio-económico.

Garantimos-lhe, desde já, a nossa franca e total cooperação no desempenho de tão difícil, mas honrosa missão que o povo palestino e a OLP lhe confiaram.

Formulamos votos para que a sua missão seja coroada de êxito. Pelo futuro de amizade e cooperação, peço que me acompanhe num breve:

- A saúde de Sua Excelência o Presidente Yasser Arafat,
- A vitória do povo palestino,
- A saúde de Vossa Excelência e de sua excelentíssima família.

A Luta Continual

Muito Obrigado.



A imagem reporta o momento em que o Presidente Joaquim Chissano era cumprimentado pelo novo Embaixador palestino, Mohammed Bakla